

Comunicado conjunto soviético-moçambicano

A convite da Direcção Soviética, o Presidente do Partido Frelimo e da República Popular de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, efectuou uma visita oficial e de amizade à União Soviética de 3 a 6 de Agosto de 1987.

O Chefe do Estado moçambicano e a delegação de alto nível do Partido e de Estado que o acompanhava foram alvos de um caloroso e entusiástico acolhimento, fruto dos indestrutíveis laços de amizade e solidariedade que unem os povos, partidos e Governos dos dois países.

Joaquim Chissano depositou coroas de flores no Mausoléu de Lenine e no túmulo do soldado desconhecido junto à muralha do Kremlin e, em Moscovo e Kiev, visitou vários locais de interesse histórico, assim como algumas empresas industriais e agrícolas.

Durante a visita realizou-se um encontro entre Mikhail Gorbatchiov e Joaquim Chissano e tiveram lugar conversações soviético-moçambicanas que decorrem no espírito de compreensão mútua e camaradagem.

Nas conversações participaram:

Pela parte soviética — M. S. Gorbatchiov, Secretário-Geral do CC do PCUS, E. A. Chevardnadze, membro do Bureau Político do CC do PCUS, e Ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, P. N. Demitchev, Membro Suplente do Bureau Político do CC do PCUS e Primeiro Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, N. V. Talizine, Membro Suplente do Bureau Político do CC do PCUS e Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS, D. T. Iazov, Membro Suplente do Bureau Político do CC do PCUS e Ministro da Defesa da URSS, A. F. Dobrinine, Secretário do CC do PCUS, N. K. Dibenko, Embaixador da URSS na República Popular de Moçambique.

Pela parte moçambicana — J. Chissano, Presidente do Partido Frelimo e da República Popular de Moçambique, M. Matsinhe, Membro do Bureau Político do CC do Partido Frelimo, Secretário do Comité do Controlo Partidário anexo ao CC do Partido Frelimo e Ministro da Segurança, J. Carrilho, Secretário do CC Partido Frelimo, P. Mocumbi, Secretário do CC Partido Frelimo e Ministro dos Negócios Estrangeiros, A. Macamo, Membro do CC do Partido Frelimo, Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Secretário-Geral da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos, A. Kupela, Membro do CC do Partido Frelimo e Secretário-Geral da Organização da Juventude Moçambicana, P. Odalla, Membro do CC do Partido Frelimo e Secretário de Estado da Defesa Nacional, A. Osman, Ministro das Finanças, J. Kachamila, Ministro dos Recursos Minerais, J. Beirão, Vice-Ministro da Educação, A. Zandamelá, Vice-Ministro da Agricultura, F. Lukanga, Chefe do Departamento de Países Socialistas do MNE da RPM, G. Sengo, Embaixador da República Popular de Moçambique na URSS.

As conversações mantidas permitiram trocar opiniões sobre a situação política, económica e social em ambos os países, sobre o estado da cooperação entre a União Soviética e Moçambique e sobre as questões principais da actual situação internacional.

Joaquim Chissano informou sobre os esforços empreendidos em Moçambique para a materialização das medidas preconizadas pelo VI Plenário do CC do Partido Frelimo e XV Sessão da Assembleia Popular da RPM, emanadas à luz das decisões do IV Congresso do Partido Frelimo, visando a solução dos problemas que o povo moçambicano enfrenta, salientou em particular a aplicação simultânea do esforço do povo moçambicano na materialização do

Programa de Reabilitação Económica e na liquidação do banditismo armado.

Joaquim Chissano agradeceu ao povo soviético o apoio que concede à República Popular de Moçambique na concretização do Programa de Reabilitação Económica, na defesa da sua soberania e integridade territorial, bem como na materialização do Programa de Emergência.

Mikhail Gorbatchiov informou sobre a actividade do PCUS orientada para a realização prática das decisões da sessão plenária do CC do PCUS realizada em Abril de 1985, do XXVII Congresso do PCUS e das sessões plenárias do CC do PCUS seguintes, com vista à reestruturação e renovação de todas as esferas da vida da sociedade soviética, sobre marcha da própria reestruturação, bem como sobre os seus resultados e dificuldades. Tocando os aspectos internacionais da reestruturação ele frisou que a sua realização eleva o socialismo e o potencial geral das forças da paz e do progresso a uma etapa qualitativamente nova. Acrescentou ainda que através da reestruturação o PCUS e o povo soviético continuam a causa da Grande Revolução Socialista de Outubro que em 1917 abriu uma nova era na história da humanidade.

O dirigente soviético reiterou a invariável solidariedade da União Soviética para com a luta que o povo moçambicano trava



Um aspecto das conversações oficiais moçambicano-soviéticas realizadas em Moscovo, durante a visita oficial do Presidente Chissano, àquele país. (Foto de A. Murato)

em defesa da soberania e independência e assegurou a continuidade do apoio do curso do Partido Frelimo para que essa luta seja saldada por êxito.

Ao examinarem o actual estado das relações de cooperação, as duas partes congratularam-se pelo seu desenvolvimento positivo e reiteraram a necessidade do estreitamento e incremento destas relações nos diferentes domínios e em particular no reforço

da capacidade defensiva de Moçambique. De maneira particular foram destacados os laços sólidos entre o PCUS e o Partido Frelimo, que determinam o desenvolvimento harmonico das relações entre os nossos dois povos e Estados. Foram igualmente analisadas medidas concretas dirigidas para o aumento da eficácia da cooperação bilateral em todos os domínios e dos seus resultados práticos.

Os participantes nas conversações recordaram com entusiasmo a celebração, a 31 de Março de 1987, do 10.º aniversário da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre a URSS e a RPM, o qual constitui a sólida base das relações entre os dois Estados.

A parte soviética reafirmou a sua firme determinação de continuar a apoiar de uma forma multiforme os povos que lutam pela sua liberdade e progresso social, inclusive a República Popular de Moçambique.

As partes mostraram-se satisfeitas pela coincidência dos seus pontos de vista sobre os principais problemas internacionais e exprimiram o seu desejo de continuar a cooperar mutuamente para a sua solução.

Face à grave situação internacional, as duas partes apelaram à unidade de todas as forças amantes da paz e do progresso na luta pela prevenção de uma catástrofe nuclear, pelo fortalecimento da segurança internacional e pela garantia dos direitos inalienáveis dos povos ao desenvolvimento independente.

Ambas as partes salientaram o papel da OUA como instrumento importante na luta dos povos africanos pela consolidação da sua independência política e económica e na luta comum contra o imperialismo, colonialismo, neocolonialismo, racismo e «apartheid».

As duas partes saudaram a iniciativa do Movimento dos países Não-Alinhados pela criação do fundo de apoio aos países da Linha da Frente e aos movimentos de libertação da África Austral.

As duas partes condenaram a política de desestabilização promovida pelo regime do «apartheid» contra os países da Linha da Frente, sobretudo contra Moçambique e Angola, e reafirmaram o seu apoio à luta dos povos da África do Sul e da Namíbia liderados respectivamente pelo ANC e pela SWAPO.

Os dirigentes dos dois países reiteraram a sua condenação a todas as manobras e chantagens do regime racista da África do Sul que visam retardar a independência da Namíbia, em particular a criação e utilização de partidos fantoches e a tentativa de ligar a independência da Namíbia à retirada das tropas internacionalistas cubanas de Angola.

A União Soviética e Moçambique concordaram que a paz e estabilidade na zona só pode ser alcançada com:

— O fim das agressões directas e indirectas da África do Sul contra os países da Linha da Frente e outros países vizinhos.

— A implementação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sem quaisquer condicionaismos.

— A liquidação do hediondo sistema do «apartheid».

Ao abordarem a situação no Médio Oriente os dois dirigentes pronunciaram-se a favor da justa regularização do problema com base nos esforços colectivos e salientaram a necessidade da realização de uma conferência internacional sob a égide da ONU e com a participação de todas as partes interessadas em pé de igualdade.

As partes pronunciaram-se a favor da regularização política da situação prevalecente na América Central, através dos esforços dos próprios países da região, sem qualquer ingerência e ameaças externas. Neste contexto elas reafirmaram a sua solidariedade para com o povo da Nicarágua que luta pela consolidação da sua independência e soberania.

A RPM e a URSS manifestaram-se pela solução pacífica dos problemas existentes na Ásia Sudeste através do estabelecimento de um diálogo entre todos os Estados da região, na base do respeito da sua independência e integridade territorial.

Os dois países sublinharam a necessidade da cessação imediata da guerra entre o Irão e o Iraque e da solução dos problemas do litígio através de conversações políticas. As partes manifestaram o seu apoio aos esforços que visam a implementação da Resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU de 20 de Julho de 1987 sobre a conflito irano-iraquiano.

Ambas as partes enalteceram e saudaram a política de reconciliação nacional levada a cabo pela República Democrática do Afeganistão.

As duas partes reiteraram o seu apoio à proposta dos países Não-Alinhados que visa a transformação do Oceano Índico numa zona de paz e desarmamentada e declararam-se a favor da convocação urgente de uma conferência internacional sobre o Oceano Índico.

No decurso das conversações, ambas as partes sublinharam a importância do estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional com base na igualdade de direitos e na justiça, como contributo para a criação do sistema universal de segurança internacional.

As duas partes concordaram em envidar os seus esforços no quadro da Organização das Nações Unidas na luta pela solução global dos problemas económicos mais importantes, a saber, a superação do subdesenvolvimento e a solução do problema da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento, e pela criação do sistema de segurança económica internacional.

Elas constataram a relação existente entre o desarmamento e o desenvolvimento, particularmente o efeito positivo que resultaria da afectação dos meios financeiros e materiais gastos no armamento, no progresso económico e social dos povos.

A parte moçambicana saudou os passos dados pela URSS para sanear a situação no mundo, em particular o programa de liquidação das armas nucleares e dos outros meios de extermínio em massa até ao ano 2000, a prevenção do alastramento da corrida aos armamentos para o espaço. Apoiou a recente proposta soviética de assinatura de um acordo especial sobre a liquidação dos mísseis soviéticos e norte-americanos de médio alcance e tático-operacionais na Europa e na Ásia a qual se revestiria de grande importância para a redução da tensão internacional e para o afastamento do risco de uma catástrofe nuclear.

As duas partes mostraram-se profundamente satisfeitas pelos êxitos alcançados na visita do Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, à União Soviética, que decorreu num clima de amizade fraterna e compreensão mútua. Consideraram esta visita como um contributo valioso para o fortalecimento das relações de amizade e cooperação bilateral entre os povos moçambicano e soviético, entre o Partido Frelimo e o Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, exprimiu o seu agradecimento pelo caloroso e fraterno acolhimento e pela hospitalidade generosa que foram dispensados a ele e à sua delegação durante a sua estada na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Convidou o Camarada Mikhail Sergueievitch Gorbatchiov, Secretário-Geral do CC do PCUS, para efectuar uma visita oficial e de amizade à República Popular de Moçambique.

O Convite foi aceite com agradecimento, as datas serão fixadas por via diplomática.